



# Quem tem “medo” da automação?

**São várias as justificativas para evitar o emprego de soluções automáticas**

**V**ocê já participou de alguma reunião onde uma pessoa sugere uma ideia relacionada à automação, seja de algum equipamento e/ou software e, automaticamente, alguém “mata” a ideia sem sequer deixar que ela seja apresentada?

Pois é! Esta é uma situação bastante comum nas empresas brasileiras e é consequência de uma realidade muito conhecida em nosso país: o medo do novo, do desconhecido, daquilo que não se domina e que, portanto, poderá implicar em riscos que normalmente se prefere

não correr, além dos exemplos mal sucedidos.

## *Realidade nua e crua*

Para descrever a realidade da automação no País, tomo como base os mais de 200 projetos da IMAM Consultoria que analisaram a viabilidade técnica e econômica

de soluções automatizadas em processos de logística ou produção.

Posso afirmar que, em praticamente 100% dos estudos, foram identificadas soluções de automação tecnicamente viáveis, porém apenas 10% dos projetos foram implementados com automação. Por que os outros 90% não justificaram a automação? As explicações podem ser classificadas em:

- O retorno sobre o investimento não se mostrou viável;
- O prazo para implementação da solução até atingir a capacidade prevista não atendeu à necessidade;
- Falta de mão de obra especializada para dar suporte à operação automatizada;
- Soluções menos automatizadas, porém mais eficientes que o processo atual mostraram um melhor custo-benefício;
- O valor total do investimento se mostrou inviável frente a outros projetos;
- O medo da inovação, bem como os riscos associados.

A partir desta análise, alguns podem estar perguntando: “se o medo da inovação é apenas um dos vários motivos para se inviabilizar o projeto de automação, por que tanto destaque?”

A resposta é simples: para esta análise foram considerados apenas os 200 projetos que envolveram automação, mas foram mais de mil projetos desenvolvidos pela equipe da IMAM. Nos últimos anos e, nestes outros projetos, as empresas já descartaram a possibilidade da automação, logo no início (na definição do escopo do projeto).

Embora nos últimos dez anos esta realidade esteja mudando, ainda persiste o medo de inovar.

## Medo por quê?

O medo nada mais é do que uma perturbação resultante da ideia

## A automação tende a deixar de ser viável apenas para determinados nichos e passará a ser estratégia para um número cada vez maior de empresas

de um perigo real ou aparente ou ainda da presença de alguma coisa estranha que nos provoca preocupação e receio de causar algum mal.

E é justamente a falta de conhecimento que aumenta essa preocupação, nos levando para mais longe de uma solução desconhecida mas que pode ser a ideal.

No caso específico da automação na logística ou na produção, o conhecimento necessário para que uma equipe possa estar segura em relação ao projeto envolve muitas disciplinas que, por vezes, são negligenciadas durante a formação profissional.

Pelo fato de um projeto de automação compor um cenário complexo de análises e decisões, por incrível que pareça as disciplinas mais diversas podem influenciar o “Go” ou “No Go”, entre as quais: matemática, estatística, geometria, contabilidade, lógica, desenho, física e até outras que são incomuns mas podem influenciar na “venda” da ideia, tais como: história, geografia, biologia, artes, filosofia etc. E é justamente este conhecimento geral, resultado da educação no Brasil, que é uma das principais razões do “No Go”.

## Sempre simples

A carência de conhecimento leva as empresas para as soluções simplórias e medíocres (na média) que funcionam, mas bem longe da excelência. É fácil constatar isto, pois quando se analisa as empresas mais inovadoras percebe-se que por trás destas soluções existe muito investimento em formação profissional.

Destaco aqui uma empresa

que teve a oportunidade de desenvolver um relacionamento recente, o Martins, maior atacadista do Brasil. Embora aparentemente simples, a empresa tem muita automação em seus processos, o que assegura uma qualidade e produtividade invejáveis e a história mostra que isto é resultado de anos de investimento na formação de seus profissionais.

Em síntese, as soluções automatizadas devem ser as mais simples, mas resultado de um planejamento robusto e de análises completas que asseguram a visão do todo.

## Tendência da automação

Na medida que os profissionais no Brasil se desenvolveram em maior escala, a automação tende a deixar de ser uma solução viável apenas para determinados nichos e passará a fazer parte de estratégias de competitividade organizacionais para um número maior de empresas.

Este aumento de escala da automação, que já se iniciou, tende a facilitar cada vez mais o acesso à tecnologia e desenvolver experiências profissionais, estabelecendo assim um ciclo virtuoso de competitividade. ▀



Eduardo Bangato é diretor do Grupo IMAM